
CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante investigações sobre obra, trajetória e atuação no cenário artístico cultural pernambucano do artista alemão Heinrich Moser, foi observada a existência de um variado e rico conjunto de material gráfico, evidenciando, assim, sua contribuição ao que hoje é identificado como design gráfico. Entre esses artefatos, destacam-se sua produção para a imprensa jornalística, com várias primeiras páginas (aqui chamadas de capas) ilustradas. Foram identificadas 22 capas ilustradas com desenhos do artista para o *Jornal do Commercio* (PE) entre os anos de 1922 e 1938, duas para o *Diário do Estado* (em 1924 e 1926) e uma para o *Diário de Pernambuco* (1924). Esse conjunto de artefatos históricos (Figura 1) instiga maiores investigações, tanto pelo

viés do design da informação como por outras perspectivas analíticas para além do design gráfico.

Também foram percebidas em outros jornais da época capas como as de Moser, que se destacam pela estética gráfica e letreiramentos⁰¹ (*lettering*) diferenciados, assinadas por autores diversos. Em contraste com os jornais contemporâneos, cujas primeiras folhas estampam as principais manchetes e fotos ilustrativas, naquela época, em determinadas ocasiões (como em datas comemorativas), o lugar de maior destaque dessas publicações era ocupado por ilustrações desenhadas com temas que, muitas vezes, não eram necessariamente notícias jornalísticas.

Essa constatação motivou o levantamento de capas com ilustrações desenhadas em jornais do Recife à época de H. Moser para identificar quais eram os outros artistas contemporâneos a ele que contribuíram para a imprensa jornalística pernambucana. Quais temas eram considerados relevantes para ocupar o espaço de maior destaque na publicação? Por que alguns artistas estão mais presentes em um jornal que em outro? Quais aspectos da linguagem gráfica foram utilizados nessas capas?

Nessa perspectiva, o presente capítulo tem como objetivo recuperar as contribuições de artistas em jornais recifenses entre os anos de 1922 a 1938, período em que H. Moser desenvolveu capas ilustradas para essas publicações. Além disso, busca-se avaliar brevemente, sob a ótica do design da informação, uma mostra de seis dessas capas consideradas como representativas dos principais artistas encontrados.

01 Letreiramentos: desenho manual de letras construídas a partir de uma linha de contorno (GOMES, 2010, p. 20).

Figura 1 Capas ilustradas por Heinrich Moser para o *Jornal do Commercio* (3/04/1925 e 01/01/1936).
Fonte: FUNDAJ.



A concepção dessas capas demandava do profissional a criação e a organização das informações por meio dos elementos da linguagem gráfica.⁹² É utilizado neste capítulo o conceito proposto por Twyman (1979, 1985, p. 247) que subdivide a linguagem gráfica em três categorias: pictórica, verbal e esquemática. O autor ressalta que na prática as categorias são frequentemente combinadas e têm limites difusos (TWYMAN, 1985, p. 247).

Assim, em ocasiões especiais, os jornais se permitiam mudanças na linguagem gráfica, substituindo a mancha gráfica de texto na capa e inserindo, inicialmente, ilustrações desenhadas e, posteriormente, com o aprimoramento técnico, fotografias (MELO; RAMOS, 2011). Com efeito, cada evolução técnica exigia uma nova linguagem gráfica que se adequasse às possibilidades de impressão (CARDOSO, 2008, p. 52). Assim, a tecnologia tinha forte influência na apresentação dessas capas. Mas o período estudado aqui, a época que H. Moser ilustrou capas de jornais, ainda era custoso o processo de reprodução fotográfica (FONSECA, 2008), o que tornava mais comum o uso de ilustrações desenhadas, concedendo-se, assim, um espaço importante ao artista gráfico.

Segundo Silva (1984), os jornais impressos eram o principal meio de divulgação de informações nessa época. Tinham um papel social muito mais relevante do que hoje em dia e congregavam artistas e intelectuais. A imagem desenhada fazia parte da transmissão da informação, e com isso havia uma participação efetiva de artistas que se destacavam por sua contribuição ao setor gráfico. Como sublinha Souza Barros (2015), a década de 1920 foi mais rica em artistas que, mesmo dedicados a diferentes tipos de artes, como a pintura, partiram para o trabalho nas artes gráficas, já que conseguiam retorno mais rápido (BARROS, 2015). Assim, pela relevância que essa mídia possuía à época e o destaque que tinha a ilustração da capa no jornal, identificar quem ilustra essas capas e procurar entender os fatores de escolha desses

02 Segundo Twyman (1979), “linguagem” significa um veículo de comunicação, e “gráfico”, o que é desenhado ou tornado visível em resposta a decisões conscientes, (TWYMAN, 1979, p. 118). Portanto, a linguagem gráfica inclui a realização de marcas à mão ou à máquina (1985, p. 247).

profissionais pode ser útil para conhecer mais como se configura o campo gráfico em determinado contexto histórico. O estudo das capas de jornais permite, assim, que se conheça mais sobre a trajetória de artistas, na medida que se observa a frequência com a qual eles contribuíram para cada jornal e o tema de ilustrações que produziam.

Dessa forma, busca-se levantar algumas informações sobre a posição desses jornais no cenário político da cidade, permitindo uma melhor compreensão das possíveis relações entre esses artistas e os jornais em que trabalhavam.

As produções levantadas neste estudo são decorrentes da atividade projetual gráfica ocorrida antes da instituição do design como disciplina, o que Rafael Cardoso (2005) chama de “o design brasileiro antes do design”. Com isso, procura-se contribuir para os estudos de história do design e memória gráfica brasileira, em especial do estado de Pernambuco, ao recuperar personagens e suas práticas profissionais.

Antes de passar para a metodologia utilizada neste estudo, serão apresentadas informações sobre os jornais, que são parte do *corpus* analítico deste capítulo. Portanto, além do ano de fundação dos jornais, julgou-se ser importante saber sua linha política e a de seu proprietário, na medida em que estas possam afetar o tipo de ilustração e de artista a ser convidado para realizá-las.

OS JORNAIS

A parcialidade política e o posicionamento de alguns desses jornais pesquisados são conhecidos e ficaram claros na breve análise realizada. Nota-se que ocorriam muitas vezes fortes divergências entre eles. Dessa forma, como já apontado, foram encontradas nas capas, especialmente em jornais da oposição, charges e caricaturas, mas em geral em pequenos formatos.

O *Diário da Manhã* mostra claramente interesses políticos pessoais do seu criador. Esse jornal foi fundado em 1927 pela empresa Lima Cavalcanti & Cia, e já nos primeiros números demonstra oposição à administração estadual e ao governo federal. O jornal manifesta o claro interesse de promover um dos seus proprietários e diretor, Carlos de Lima Cavalcanti, a ocupar o posto de “Presidente” do Estado de

Pernambuco (como então se chamava o governador), feito conseguido ao ser nomeado “interventor” do Estado após a Revolução de 1930. O grupo se expande com o *Diário da Tarde* (1928) e a *Folha da Noite* (1934), fundados com a mesma finalidade de defender os interesses políticos de seus proprietários (NASCIMENTO, 1967; CAVALCANTE, 2012).

O jornal *A Província – Órgão do Partido Liberal*, fundado em 1872, também defendia interesses políticos de seu proprietário, José Maria de Albuquerque Melo, que esteve, por alguns dias, no poder do estado em 1891.⁹³ Em 1922, *A Província* se posicionava contra o governo vigente de Sérgio Loreto (1922-1926). Apoia o governo seguinte de Estácio Coimbra (1926-1930), tornando-se “um jornal quase governista. Mas um jornal governista de métodos os mais puros e limpos”, na frase de Gilberto Freyre que, em 1928, assumia a direção do jornal (NASCIMENTO, 1968, p. 232).

O *Diário de Pernambuco*, o mais antigo em circulação na América Latina, foi fundado em 1825, passando por vários proprietários, quando, em 1931, foi vendido aos *Diários Associados* de Francisco de Assis Chateaubriand. Em alguns momentos, mostra neutralidade política, como na campanha de 1922 para sucessão governamental, mas outras vezes fica clara sua posição, como em 1931, quando passa a criticar a atuação do interventor Carlos de Lima Cavalcanti, que era da família proprietária do *Diário da Manhã*. Isso gerou atritos entre estes jornais durante toda a gestão do interventor (NASCIMENTO, 1968).

O *Jornal do Commercio* também teve embates com o *Diário de Pernambuco*, o *Diário do Povo* e o *Jornal do Recife*. O *Jornal do Commercio*, que passou a circular em 1919, teve como proprietário João Pessoa de Queiroz. Em 1920, tornou-se órgão oficial do estado, divulgando os informes governamentais pelo “Serviço de Publicações Oficiais”. Essa atividade foi encerrada com o surgimento do *Diário do Estado*, em maio de 1924. Nesse mesmo ano, a edição de 18 de outubro dedica três das quatorze páginas ao segundo aniversário do governo de Sérgio Loreto. O destaque dado ao evento e ao governador,

.....
03 FGV CPDOC. Dicionário histórico-biográfico da Primeira República. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MELO,%20Jos%C3%A9%20Maria%20de%20Albuquerque.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

nessa publicação, torna evidente a afinidade desse jornal com o governo vigente. Já na revolução de 1930, pela sua posição oposicionista a esse movimento, o *Jornal do Commercio* foi “empastelado”, isto é, teve sua circulação suspensa de forma violenta, ressurgindo em 1934, passando a solenizar como data de aniversário o dia de seu reaparecimento: 30 de setembro de 1934 (NASCIMENTO, 1967).

METODOLOGIA

A investigação para este estudo se delimitou aos quatro jornais anteriormente mencionados, pois eram os principais jornais que circularam em Pernambuco entre as décadas de 1920 e 1939: *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio*, *A Província* e *Diário da Manhã*. Esse recorte temporal se relaciona com a data em que H. Moser teve participação na imprensa, já que se busca nesta pesquisa entender sua produção gráfica nesse veículo e, conseqüentemente, seu trabalho associado ao design gráfico.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia proposta por Fonseca *et al.* (2016) no que diz respeito à identificação e ao mapeamento de acervos, à organização do acervo digital e à análise dos dados, com tabulação que permite interpretação comparativa. Nessa metodologia, evidencia-se como o design da informação pode contribuir de forma relevante à pesquisa em história do design ao organizar os dados coletados, facilitando a visualização e a identificação destes.

Embora este estudo não tenha a intenção de fazer análise gráfica de todas as imagens encontradas, foi avaliado o uso da linguagem gráfica no recorte de seis capas representativas produzidas por três autores que contribuíram com uma maior frequência nos jornais identificados: Heinrich Moser, Manoel Bandeira e L. Villares. Foram também analisados, sob a ótica do design da informação, alguns aspectos formais e detalhes compositivos, recorrendo ao aporte teórico proposto por Michael Twyman (1979, 1985). Esse autor subdivide a linguagem gráfica em três categorias, como já dito, segundo os modos de simbolização: pictórico (imagens que remetem a algo real ou imaginado, em qualquer técnica, desenhos e/ou fotografias),

verbal (letras, números ou caracteres convencionais) e esquemático (todas as formas gráficas que não sejam pictóricas ou verbais, por exemplo: esquemas, gráficos e outros similares). Para avaliação do modo pictórico, foram utilizados alguns dos ingredientes do modelo de análise de ilustração proposto por Ashwin (1979). Esse autor sugere que os estilos de uma ilustração podem ser determinados pela interação de sete ingredientes e seus polos de gradação: consistência (homogêneo/heterogêneo), gama (restrito/expandido), enquadramento (disjuntivo/conjuntivo), posicionamento (simétrico/casual), proxêmica (próximo/distante), cinética (estático/dinâmico) e naturalismo (naturalista/não naturalista). O presente estudo não analisou detalhadamente cada capa com todos esses ingredientes propostos, mas ressaltou características específicas das produções selecionadas.

A pesquisa foi baseada em um levantamento de fontes primárias complementada por uma revisão bibliográfica. A maior parte da investigação das fontes primárias, na presente pesquisa, foi feita em bancos de dados digitais disponíveis on-line. Enquanto os jornais *A Província* e *Diário de Pernambuco* foram pesquisados na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional Brasil (FBN), o *Diário da Manhã* foi encontrado no site da Companhia Editora de Pernambuco (CEPE). Nessas duas plataformas, a tecnologia permitia a visualização de várias capas por vez, assim a pesquisa se tornou mais eficiente (Figura 2). Houve menor facilidade na pesquisa do *Jornal do Commercio*, pois seu acervo digital não está disponível on-line, fazendo com que fossem necessárias visitas ao Núcleo de Microfilmagem e Digitalização, pertencente à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), e ao Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE).

Para constituir o *corpus* de imagens deste capítulo, foram pesquisadas as capas das publicações quase que diárias dos jornais disponíveis em acervos on-line dentro do período de 1922 a 1938, tendo como critério ilustrações que ocupassem pelo menos metade da página, registrando os autores e os temas apresentados. A partir desses critérios, foram identificadas 97 capas, cujas informações foram tabuladas em softwares de edição de planilhas a fim de facilitar a análise dos dados. Foram estipuladas algumas cores para visualização dos dados (Quadro 1). Fonseca *et al.* (2016) aponta ser relevante a utilização de cores para facilitar a absorção e o manuseio das informações coletadas na planilha.

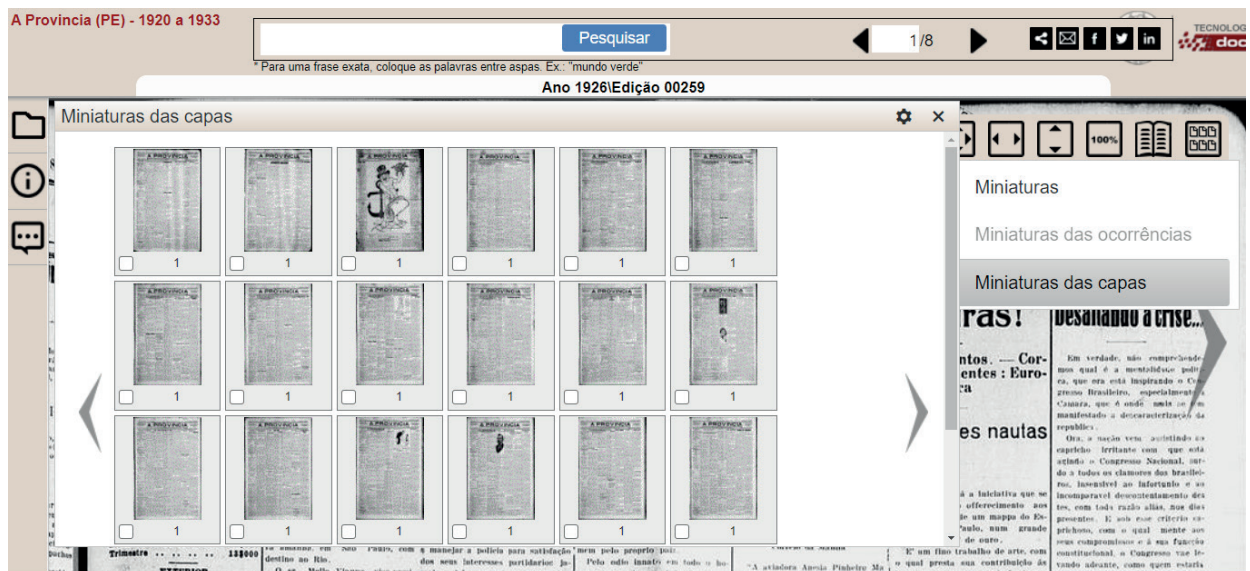
	DIÁRIO DA MANHÃ	A PROVÍNCIA	DIÁRIO DE PERNAMBUCO	JORNAL DO COMMERCIO	
1922				Ano novo	
				Centenário da Proclamação da Independência	
				Natal	Moser
1923				Carnaval	
				Aniversário do jornal	
				Independência	
				Natal	
1924				Ano Novo	
				Carnaval	
				Aniversário do jornal	
				Carnaval	
			Carnaval	Centenário da Confederação do Equador	
			Centenário da Confederação do Equador	Independência	
1925		Ano novo	Aniversário do jornal	Carnaval	
		Natal		Aniversário do jornal	
				Natal/ Boas Festas	
1926		Ano Novo	Carnaval		
		Carnaval	Natal	Natal	
1927		Ano novo	Ano Novo	Publicidade	
		Exaltação ao vôo Jahú	Exaltação ao vôo Jahú	Exaltação ao vôo Jahú	
	Natal		Natal		
1928	Ano novo	Carnaval	Ano Novo	Aniversário do Jornal	
	Aniversário do Jornal		Carnaval		
	Natal		Natal		
1929	Ano novo		Carnaval	Publicidade	
			Natal	Natal	
1930	Natal	Zeppelim	Carnaval	Carnaval	
				Aniversário do Jornal	

- Moser
- Raul Pederneiras
- Luís Jardim
- Guevara
- J. Carlos
- Manoel Bandeira
- Murilo La Greca
- J. Ranulpho
- Nêreo Sampaio
- Chambelland
- Percy Lau
- L. Villares
- Orestes Acquarone
- Mário Tulio
- Creso
- Noêmia
- Sem assinatura ou não identificada

Quadro 1 Parte da planilha com a relação dos temas das capas ilustradas e autores. Fonte: elaborado pelos autores.

Houve uma certa dificuldade em identificar a autoria de algumas dessas capas ilustradas por não conterem assinatura ou não ser possível reconhecer aquelas por vezes encontradas. Estudos futuros poderão, talvez, revelar os criadores dessas imagens, como já ocorreu nesse conjunto pesquisado, quando os autores de algumas ilustrações foram identificados por meio do material bibliográfico consultado. Por exemplo, a ilustração que ocupa toda a capa do *Jornal do Commercio* do dia 3 de abril de 1928 estava sem assinatura, mas foi identificada como sendo de H. Moser por estar registrada no livro de Ângela Távora Weber (1987), única bibliografia exclusiva sobre o artista. Outras ilustrações tiveram suas autorias confirmadas na coleção História de Imprensa de Pernambuco, de Luiz Nascimento (1967, 1968), que foi um grande suporte, apresentando, muitas vezes, descrição de várias dessas imagens.

Figura 2 Recurso de visualização das miniaturas das capas de jornal (*A Província*) na plataforma da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional Brasil (FBN). Fonte: FBN.



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram identificadas nos quatro jornais pesquisados, a partir do recorte temporal estabelecido, capas com caricaturas, charges e ilustrações humorísticas, comemorativas e festivas, que variam de acordo com a linha do jornal. Há uma maior quantidade de páginas (42 capas) totalmente ilustradas no *Jornal do Commercio*, tendo H. Moser produzido 22 dessas imagens, além de outros artistas como Manoel Bandeira (2 capas), Luís Jardim (2), L. Villares (1), entre outros. O *Diário de Pernambuco* também apresenta uma quantidade expressiva desse tipo de capa: 30. No *Diário da Manhã*, a recorrência desse tipo de página ilustrada acontece mais entre os anos de 1931 e 1936, embora existam também algumas nos anos de 1927 e 1928 (total de 16 capas). Já *A Província*, apesar de ter ilustrações, geralmente utilizava imagens em formato menor, e poucas vezes na página toda (9 capas com todo o espaço da página ilustrado). Essas capas surpreendem pelo talento desses artistas, pela técnica no traço e pela composição.

OS ARTISTAS GRÁFICOS

Os artistas que ilustraram as capas eram profissionais de destaque no meio em que atuavam. Além de Heinrich Moser, encontram-se nomes como Manoel Bandeira, Luís Jardim, Percy Lau, Mário Túlio, J. Ranulpho, Murilo La Greca, Lauro Villares e Nestor. Entre esses, havia os que estavam estabelecidos fora do estado, como Raul Pederneiras, Carlos Chambelland, Andrés Guevara e o reverenciado J. Carlos. Muitos deles eram conhecidos também nas artes visuais, as chamadas belas artes. A seguir, elencam-se os nomes dos artistas que produziram capas ilustradas nos principais jornais pernambucanos pesquisados nesse recorte temporal, os anos em que foram veiculadas e o total produzido por cada um (Quadro 2).

Artista gráfico	Jornais que contribuiu	Quantidade total
Andrés Guevara	Diário da Manhã (1928)	1
Carlos Chambelland	Diário da Manhã (1927 - 1928)	2
Creso	Diário da Manhã (1938)	1
Heinrich Moser	Jornal do Commercio (1922 - 1924 - 1925 - 1928 - 1929 - 1930 - 1934 - 1935 - 1936 - 1937 - 1938) Diário de Pernambuco (1924)	23
J. Ranulpho	Diário da Manhã (1930)	1
J. Carlos	Diário de Pernambuco (1934)	1
L. Villares	Diário da Manhã (1931) Diário de Pernambuco (1926 - 1927 - 1928 - 1929 - 1930) Jornal do Commercio (1930)	11
Luís Jardim	Diário de Pernambuco (1935) Jornal do Commercio (1936)	4
Mário Túlio	Diário da Manhã (1928 - 1929 - 1931)	3
Manoel Bandeira	Diário da Manhã (1931 - 1933 - 1934 - 1936 - 1937) Diário de Pernambuco (1925 - 1926 - 1927 - 1931 - 1934 - 1935 - 1936 - 1938) A Província (1930 - 1932) Jornal do Commercio (1927)	21
Murilo La Greca	Diário da Manhã (1932)	1
Nêreo Sampaio	Jornal do Commercio (1923 - 1924)	4
Noêmia	Diário de Pernambuco (1934)	1
Orestes Acquarone	Diário de Pernambuco (1924)	1
Percy Lau	Jornal do Commercio (1936 - 1937)	3
Raul Pederneiras	A Província (1925 - 1926 - 1927 - 1928) Diário de Pernambuco (1924) Jornal do Commercio (1922)	8

Foi percebido que havia participação mais ativa de alguns artistas em determinados jornais do que em outros. O argentino Andrés Guevara tem presença constante no *Diário da Manhã*, com diversas charges e uma página toda ilustrada (Figura 3a). No jornal *A Província*, Raul Pederneiras é o destaque, com pequenos quadros de ilustrações humorísticas aos domingos, além de páginas com grandes ilustrações comemorativas, como a comemoração do ano novo de 1927 (Figura 3b). Tanto Guevara como Raul Pederneiras eram considerados um dos maiores caricaturistas da época (SODRÉ, 1999 *apud* SOBRAL, 2005, p. 133). Raul Pederneiras, junto com Calixto Cordeiro (K.lixto) e J. Carlos, eram chamados de o “trio de ouro da caricatura brasileira” (HALUCH, 2005, p. 101).

Quadro 2 Relação de artistas e principais jornais pernambucanos que colaboraram (1922 a 1938). Fonte: elaborado pelos autores.

Figuras 3a-b

(a) Capa ilustrada por Guevara para o Diário da Manhã (1928); (b) Capa ilustrada por Raul Pederneiras para A Província (1927).
Fonte: (a) CEPE; (b) Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.



Enquanto Manoel Bandeira circula em todos os quatro jornais pesquisados, H. Moser se distingue por sua contribuição quase exclusiva para o *Jornal do Commercio*, com apenas uma capa para o *Diário de Pernambuco* (Figura 4a) e duas para o *Diário do Estado*, que não está no *corpus* analítico. Assim, a partir desse material até agora identificado, podemos levantar uma hipótese para a maior frequência dos trabalhos H. Moser no *Jornal do Commercio*. A maior integração social a determinados grupos com ligações políticas específicas pode ter afetado a escolha do profissional para ilustrar as páginas do jornal.

Duas observações dão base à nossa hipótese. Por um lado, nota-se que H. Moser também ilustrou os livros de alguns intelectuais que contribuíram para esse veículo, como Estevão Pinto, Lucilo Varejão e Amaury de Medeiros. Por outro, observa-se que em 1922 o *Jornal do Commercio* demonstra apoio ao governo de Sérgio Loreto (NASCIMENTO, 1967). Durante os anos de 1922 a 1926, esse governo publicou a *Revista de Pernambuco*, e H. Moser criou 25 de suas capas. A vinculação a determinados grupos sociais com ligações políticas específicas pode ter afetado a escolha do profissional para ilustrar as páginas do jornal. Observa-se, ainda, que H. Moser nunca ilustrou nada no jornal *Diário da Manhã*, que era, segundo Nascimento (1967), um jornal da oposição política ao governo Sérgio Loreto. Esse jornal foi criado por seu proprietário, Carlos de Lima Cavalcanti para fazer essa oposição, já que ele representava a facção política que não tinha conseguido apoio para subir ao poder, como destacado anteriormente.

Um ponto interessante avaliado neste estudo é a quase ausência da contribuição de mulheres, enquanto artistas gráficas. Nesse levantamento, registrou-se apenas uma capa produzida por uma mulher, Noêmia. A assinatura aparece sem sobrenome, mas é provável se tratar de Noêmia Mourão, artista reconhecida nacionalmente, que era, então, esposa do também artista Di Cavalcanti.

Figuras 4a-b

(a) Capa ilustrada por H. Moser para o *Jornal do Comercio* (1924). Crédito: Arquivo DP/D.A Press (imagem autorizada)

(b) Capa ilustrada por J. Ranulpho para o *Diário da Manhã* (1930). Fonte: (a) Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; (b) CEPE.

TEMAS

Buscou-se investigar, também, os temas abordados nessas capas para verificar quais ocasiões e motivos levaram à utilização do espaço de maior destaque na publicação com ilustrações desenhadas por artistas. Quase sempre, os temas não eram informações jornalísticas, ou seja, não se referiam a nenhuma notícia em particular. Em geral, eram capas comemorativas referentes a Natal, Ano Novo, Carnaval, comemoração do Centenário da Confederação do Equador, além de aniversários dos respectivos jornais. Este último foi um tema bastante recorrente, pois também servia como divulgação do jornal, como considera Travassos (2010, p. 98).

Além desses, foram identificadas capas com temas que podem ser considerados jornalísticos, como uma página enfocando um acontecimento do momento – por exemplo, a capa que exalta o voo do Jahú e seus pilotos (Figura 7b).



O levantamento dessas capas possibilitou observar a relação entre os temas mais recorrentes, os autores e os jornais em que foram veiculadas, como mostra o Quadro 3.

ARTISTAS	TEMAS						
	CARNAVAL	NATAL/ BOAS FESTAS	ANO NOVO	ANIVERSÁRIO DO JORNAL	TEMA JORNALÍSTICO	PUBLICIDADE	OUTROS TEMAS
Andrés Guevara				1			
Carlos Chambelland		1	1				
Creso				1			
Heinrich Moser	3	6	2	4		2	5 1
J. Ranulpho		1					
J. Carlos		1					
L. Villares	3 1 1	3	2		1		
Luís Jardim				1			1 2
Mário Túlio		1	2				
Manoel Bandeira	1	1 1		3 5	1 1		6 1 1
Murilo La Greca				1			
Nêreo Sampaio	1	1	1	1			
Noêmia							1
Orestes Acquarone							1
Percy Lau		1		1			1
Raul Pederneiras	1 2	1	3				1

- DIÁRIO DA MANHÃ
- A PROVÍNCIA
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO
- JORNAL DO COMMERCIO

Quadro 3 Relação de artistas e temas utilizados nas capas dos principais jornais pernambucanos entre 1922 e 1938. Fonte: elaborado pelos autores.

Figuras 5a-b Capas ilustradas por H. Moser para o *Jornal do Commercio* (1937 e 1924). Fonte: (a) Arquivo Público de Pernambuco; (APEJE); (b) FUNDAJ.

ASPECTOS DA LINGUAGEM GRÁFICA

Para complementar essa análise das “capas”, este capítulo avalia de forma breve aspectos da linguagem gráfica em um recorte de seis delas. Esse recorte resulta da seleção de dois trabalhos representativos de cada um dos três artistas mais frequentemente encontrados na amostra pesquisada, que foram Heinrich Moser, Manoel Bandeira e L. Villares. Supõe-se que esses três fossem os mais ativos nesse tipo de produção da época.



Avaliando os elementos pictóricos dessas capas, pelas variáveis do modelo analítico proposto por Ashwin (1979), observam-se alguns aspectos específicos. A capa criada por H. Moser referente ao carnaval de 1937 (Figura 5a) apresenta enquadramento disjuntivo, com o elemento pictórico representado por completo na página, sob um fundo branco, sem continuidade da cena, despertando atenção para a ilustração central. O olhar direto do palhaço para o espectador potencializa ainda mais o interesse pela imagem, resultando, assim, em uma maior empatia. Além disso, a cena é apresentada por um ângulo inusitado, com um ponto de vista *Plongée* (de cima para baixo),

tornando-a mais atrativa. Ressalta-se nessa capa, ainda, a construção do letreiramento formado pela serpentina de carnaval, em harmonia com a ilustração e o uso não muito comum de uma segunda cor junto ao preto, descrita por Nascimento (1967, p. 187) como lírio.

Já a outra capa de autoria de H. Moser que se analisa aqui é alusiva à comemoração do centenário da Confederação do Equador (Figura 5b) e exibe um enquadramento conjuntivo composto por um cenário completo, integrando figura e fundo. Ilustrado de forma bastante detalhada, com gama expandida, o desenho é composto por contornos marcados e traços hachurados para produzir efeito de sombreamento. São surpreendentes os detalhes minuciosos nas estampas do tapete e das vestimentas. Apesar de cunho realista, não se pode considerar essa ilustração totalmente naturalista, na perspectiva de Ashwin (1979), pelo fato de apresentar no alto da ilustração a figura simbólica da Marianne (imagem feminina com um gorro que representava os ideais republicanos da Revolução Francesa).

As duas capas de jornal em análise ilustradas por Manoel Bandeira apresentam gama expandida, compostas por diversos detalhes compositivos. A solução gráfica frequente apresenta uma característica denominada por Cavalcante (2011) como traço de entalhe, pela semelhança formal com os sulcos entalhados na madeira no processo da xilografia. Com enquadramento conjuntivo, a capa do *Diário de Pernambuco* (Figura 6a) exibe um ambiente completo da cena, levando uma ideia de continuidade além do limite da página. Já a capa comemorativa do aniversário do jornal *Diário da Manhã* (1934) exibe partes do enquadramento disjuntivo na parte inferior, e na parte superior sugere uma moldura (elemento esquemático) composta por listel e nuvens que envolvem uma paisagem da cidade ao fundo (Figura 6b). Essa capa demonstra posicionamento mais simétrico, pelo fato de a figura do cavaleiro em destaque estar posicionada no eixo central, enquanto a capa do *Diário de Pernambuco* (1934) tende à assimetria, com maior peso para um dos lados, além de sugerir uma cinética dinâmica pela imagem do barco em um mar revolto.

Figuras 6a-b Capas ilustradas por Manoel Bandeira. Crédito: (a) Arquivo DP/D.A Press (imagem autorizada); (b) Diário da Manhã (1934). Fonte: (a) Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; (b) CEPE.



Como as ilustrações de Bandeira, as duas capas em análise de L. Villares mostram ilustrações com gama expandida realizadas de forma minuciosa. São imagens densamente desenhadas por traços hachurados. Apesar de as duas capas apresentarem características naturalistas, com desenhos em proporções como se apresentam na realidade, a presença da imagem de um anjo na capa referente ao Natal mostra-se não naturalista (Figura 7a). É interessante observar uma cinética dinâmica representada por um avião planando no ar e pelo elemento que sugere uma hélice em movimento. Essa capa também apresenta um pequeno elemento esquemático no centro inferior da página (Figura 7b).



Figuras 7a-b Capas ilustradas por L. Villares para o *Diário de Pernambuco* (1929, 1927). Crédito: Arquivo DP/D.A Press (imagens autorizadas). Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

As capas produzidas por esses três autores mostram semelhanças quanto ao uso da linguagem gráfica. As seis capas selecionadas se assemelhavam entre si por todas apresentarem elementos pictóricos e verbais, e dois esquemáticos. Todas essas capas apresentam uma consistência homogênea pelo fato de terem sido executadas, de acordo com Ashwin (1979), utilizando-se das mesmas técnicas de representação e ferramentas. Os elementos pictóricos estão apresentados com uma riqueza de detalhes, produzindo imagens com gama expandida. A característica naturalista está presente nessas capas a não ser quando usam figuras simbólicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mapear as capas ilustradas em alguns dos principais jornais da cidade do Recife entre os anos de 1922 e 1938, que se utilizaram, predominantemente, de ilustrações desenhadas como recurso da linguagem gráfica. Em datas específicas, a ocupação inteira da primeira página com ilustrações desenhadas parece ter sido um hábito comum à época. Identificam-se alguns temas e alguns artistas

que, assim como H. Moser, participaram com frequência na imprensa pernambucana, como L. Villares e Manoel Bandeira.

O mapeamento desses artistas colaboradores na mídia impressa em Pernambuco permitiu o melhor conhecimento do cenário da indústria gráfica do estado no recorte temporal pesquisado. Com isso, buscou esclarecer algumas relações profissionais da época e intercâmbios de artistas de fora do estado.

As seis capas avaliadas evidenciam alguns padrões que se repetem na linguagem gráfica das obras dos três artistas que mais produziram esses artefatos no período estudado em jornais do Recife. A maior parte é composta por elementos pictóricos e verbais, e apenas duas capas apresentaram o esquemático. Os elementos pictóricos apresentados nessas capas possuem semelhança entre si pela riqueza de detalhes compositivos e traçados hachurados para compor a ideia de volume, luz e sombra. Ainda se observou que H. Moser se destaca pela composição de criativos letreiramentos.

Constata-se que a utilização de imagens ilustradas nas capas de algumas edições de jornais no início do século XX não era necessariamente para transmitir uma notícia ou oferecer uma informação, mas uma maneira de chamar a atenção do leitor sobre uma data ou uma celebração especial. Por meio de ilustrações de Ano Novo e Carnaval, por exemplo, parece que se quer criar ou compartilhar um sentimento de efusividade e alegria.

Assim, este estudo mostra também que capas ilustradas de jornais nesse período não eram frequentes, sendo, em geral, reservadas para celebrar eventos importantes ou datas comemorativas. O recorte desta pesquisa correspondeu às edições quase que diárias⁰⁴ de quatro jornais durante os anos de 1922 a 1938 (inclusive). Não foi feita uma contagem exata de quantas edições foram verificadas, mas calcula-se que, no caso do *Diário de Pernambuco*, o único dos quatro jornais analisados que foi publicado ininterruptamente durante todo o período estudado, mais de 5 mil edições foram checadas. A quantidade de edições dos demais jornais foi menor, pois o *Diário da Manhã* passou a ser publicado em 1927, o jornal *A Província* encerrou suas

.....

04 Era comum que alguns jornais não fossem publicados às segundas-feiras.

atividades em 1933 e o *Jornal do Commercio* foi empastelado em 1930 e ficou quatro anos sem ser publicado. Apesar de a pesquisa ter sido reduzida no *Jornal do Commercio*, esse foi o jornal com mais capas ilustradas registradas (42). No *Diário de Pernambuco*, o jornal publicado por mais tempo, foram encontradas 30, no *Diário da Manhã*, 16, e no *A Província*, 9 capas.

Concorda-se, também, com Fonseca (2008) que a inserção de imagem em local nobre dos jornais tinha a intenção de atrair o público, além de facilitar a comunicação com os menos letrados. O fato de contratar artistas reconhecidos como H. Moser e Manoel Bandeira poderia também, de certa forma, garantir um requinte visual.

Dessa forma, este estudo evidencia a colaboração de personalidades reconhecidas no meio artístico para a imprensa pernambucana no início do século XX. A colaboração de H. Moser e outros artistas gráficos desperta a atenção e reforça a ideia destacada por José Cláudio da Silva (1984) de que a arte estava intimamente ligada ao início da produção visual no país, especialmente em Pernambuco. O levantamento feito demonstra e comprova essa ligação da produção gráfica visual no estado com as artes visuais.

O levantamento realizado nessas produções, ainda pouco exploradas, contribui para compreender parte da atuação de artistas gráficos no cenário da imprensa jornalística em Pernambuco do início do século XX. Este levantamento buscou-se também contribuir para o estudo da história do design e da memória gráfica do estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ASHWIN, Clive. The ingredients of style in contemporary illustration: A case study. *Information Design Journal*, Amsterdam, v. 1, n. 1, pp. 51-67, 1979.

BARROS, Souza. *A década 20 em Pernambuco: (uma interpretação)*. 3. ed. Recife: CEPE, 2015.

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. *O design de Manoel Bandeira: aspectos da memória gráfica de Pernambuco*. 136 f. Dissertação (mestrado em Design). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil: 2012

FONSECA, L. P. Using pictorial language: a discussion of the dimensions of the problem. In: DUFFY, T. D.; WALLER, R. (Eds.). *Designing Usable Texts*. Academic Press, New York, 1985.

FONSECA, Letícia Pedruzzi. *A construção visual do Jornal do Brasil na primeira metade do século XX*. Rio de Janeiro, 2008. 214 f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

FONSECA, Letícia Pedruzzi; GOMES, Daniel Dutra; CAMPOS, Adriana Pereira. Conjunto metodológico para pesquisas em história do design a partir de materiais impressos. *Infodesign SBDI*, v. 13, pp. 143-161, 2016.

GOMES, Ricardo Esteves. *O design brasileiro de tipos digitais: a configuração de um campo profissional*. Coleção pensando o design. Coordenação de Priscila Lena Farias. São Paulo: Blucher, 2010.

HALUCH, Aline. A maçã e a renovação do design editorial na década de 1920. In: CARDOSO, Rafael (Org.). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro. *A identidade visual da coleção dos cem bibliófilos do Brasil, 1943/1969*. 2008. 223 f. Dissertação

(mestrado). Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

NASCIMENTO, Luiz do. *História da imprensa de Pernambuco (1821-1954)*. Recife: Editora Universitária/UFPE. vol. I – 2. ed. 1968, vol. III – 1967, vol. IV – 1969.

SILVA, José Cláudio da. *Tratos da arte de Pernambuco*. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco. 62, [1] p. ISBN (Broch), 1984.

SOBRAL, Julieta Costa. J. Carlos, designer. In: CARDOSO, Rafael (Org.). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

TRAVASSOS, Tarcísia. *A transformação histórica do gênero capa de jornal*. Tese (doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Linguística. Recife, 2010.

TWYMAN, Michael. A schema for the study of graphic language. In: KOLERS, P. A.; WROLSTAD, M. E.; BOUMA, H. (Eds.). *Processing of Visible Language*, vol. 1. Plenum, New York, 1979.

WEBER, Ângela Távora. *Moser: um artista alemão no Nordeste*. Recife: Poll, 1987.